

Excesso de calor pode afetar reprodução do gado de corte e de leite

O calor excessivo durante o verão, atual estação no Brasil, vem causando bastante desconforto tanto nos seres humanos quanto animais. É importante saber que a ambiência na produção de bovinos, por exemplo, frente às alterações do clima em todo o planeta, requer cuidados preventivos por parte do produtor rural. E uma das situações que pode afetar a reprodução do gado de corte e de leite é a exposição às altas temperaturas e à radiação solar intensa, que podem afetar a fertilidade das fêmeas.

Como não tem controle sobre o clima, o ideal é o pecuarista associar a produção bovina com a introdução de árvores ao redor da propriedade, adotando sistemas interligados, como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Conforme orientação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Unidade Pecuária Sudeste (SP), além de outros benefícios, a implantação de árvores disponibiliza sombra, favorecendo a redução da temperatura corporal dos animais.

“Esse efeito é mais perceptível na primavera e verão, e nos períodos mais quentes do dia”, afirma o pesquisador da estatal Alexandre Rossetto Garcia.

Nas pastagens sem sombra, é necessário que o produtor perceba que os bovinos estressados por causa do calor se expressam fisicamente por meio da movimentação excessiva, agrupamento nos extremos do piquete, ingestão frequente de água e cansaço na posição deitada.

TEMPERATURA CORPÓREA

O pesquisador Alexandre Rossetto Gar-



cia explica que, toda vez que a temperatura corpórea dos bovinos de corte ou de leite aumenta, uma série de consequências negativas é desencadeada.

“Quando um animal sente desconforto devido ao calor, ele passa a produzir uma quantidade maior de cortisol, hormônio diretamente ligado ao estresse.”

Conforme o especialista, o aumento da concentração desse hormônio faz com que os animais se alimentem menos, o que acarreta em prejuízos à produção: “Em um animal de corte, o crescimento é menor e, conseqüentemente, a produtividade também”.

Já o gado de leite passa a consumir uma quantidade maior de água para que ocorra a termorregulação corpórea.

“Como decorrência, o animal passa a apresentar maior sudorese e, com isso, perde líquidos e sais minerais fundamentais para a produção de leite. Os prejuízos financeiros aumentam porque, além da água ser um insumo e gerar custos para o produtor, o leite apresenta menor qualidade e valor comercial”, observa Garcia.

Do ponto de vista reprodutivo, os altos índices termo-corpóreos também podem provocar perdas ao setor pecuário.

“Quando a temperatura corpórea do touro se eleva, a temperatura interna dos testículos também sobe. Isso faz com que a quantidade e a qualidade do sêmen reduzam. Na fêmea, o processo é similar”, destaca o pesquisador.

Caso suba a temperatura interna da fêmea, explica Garcia, os ovócitos produzidos serão de baixa qualidade, impedindo, muitas vezes, a fecundação. Se isso ocorrer, “o embrião exige condições favoráveis para seu desenvolvimento e a temperatura ideal é uma delas”.

SOMBREAMENTO

O fator mais relevante é o sombreamento da pastagem. “O gado procura pelas áreas sombreadas e ali fica parte do dia, quando as temperaturas estão mais elevadas”, afirma o pesquisador.

Ele ainda explica que as copas das árvores bloqueiam grande parte da radiação solar, que incidiria diretamente no rebanho, e “ainda reduzem a temperatura ambiente em até cinco graus, proporcionando maior conforto aos animais”.

São Paulo registra aumento de vacinação contra a brucelose bovina em 2016

Dados do sistema informatizado Gedave, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo mostram que 92,94% das fêmeas bovídeas foram vacinadas durante o ano de 2016. Este índice é 1,68% superior ao do ano anterior, que foi 91,26%. Das propriedades cadastradas no sistema, 84,60% vacinaram seus animais durante o ano.

O número de fêmeas bovídeas com idade para receber a vacina contra a brucelose foi de 968.965 cabeças e, deste total, 900.892 foram vacinadas. A vacinação contra a brucelose é realizada uma única vez na vida das fêmeas, quando elas estiverem com idade entre 3 e 8 meses.

No avanço para a proteção do rebanho

2011 com o índice de 81,23%.

O médico veterinário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Klaus Saldanha Hellwig, que junto à Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) responde pelo Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PECEBT), explicou que a vacinação contra a brucelose não tem data específica para ocorrer. “O calendário estabelecido no Estado é que as fêmeas vacinadas entre dezembro a maio devem ser declaradas no sistema Gedave até 7 de junho, e as vacinadas entre os meses de junho e novembro, devem ser informadas até 7 de dezembro”, disse.

Vacinação do segundo semestre

Dados do segundo semestre de 2016

